



RESOLUÇÃO Nº 1.713/2025

Publicada no D.O.E de 22.10.2025, p. 27

**Aprova o Plano Institucional de
Internacionalização (PII) na/da UNEB
2025-2029.**

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia, no uso de suas competências legais e regimentais, tendo em vista o que consta do Processo nº 074.19575.2025.0082015-68, em sessão realizada por webconferência no dia 21.10.2025,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Plano Institucional de Internacionalização (PII) na/da UNEB 2025-2029.

Parágrafo Único. O PII está descrito no anexo único desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSU, 21 de outubro de 2025.

Adriana dos Santos Marmori Lima
Presidente do CONSU

OBS: O anexo desta Resolução está disponível no site da UNEB.

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 1.713/2025

SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – SERINT

PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO (PII) NA/DA UNEB
2025-2029

SALVADOR

2025

SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Reitora
Adriana dos Santos Marmori Lima

Vice-Reitora
Dayse Lago de Miranda

Secretária Especial de Relações Internacionais
Fernanda Warken Rosa Camelier

COMITÊ GESTOR ELABORAÇÃO DO PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO Elizeu Clementino de Souza – SERINT – Coordenação Flávio Santos Novaes – SERINT Paula Valentine Soares de Freitas – SERINT Gabriela Sousa Rêgo Pimentel – PROGRAD Patrícia Santana Reis – PROGRAD Tania Maria Hetkowski – PPG Natalícia Lima Barbosa – PPG Rosane Meire Vieira de Jesus -PROEX Rosana Mara Rodrigues – PROEX Ana Cristina de Mendonça Santos – PRAES Patrícia Julia Souza Coelho -PRAES Irenilza Oliveira Oliveira – PROAF Dina Maria Rosário dos Santos – PROAF Cláudia Silva Santana – CIUNEB Ana Karine Loula Torres Rocha – Fórum de Diretores Angélica Sílvia de Jesus Lopes – Fórum de Diretores Cesário Francisco das Virgens – Fórum Coordenadores PPGSS Silvar Ferreira Ribeiro – Fórum Coordenadores PPGSS Rita Lobo Freitas – Fórum Coordenadores de Graduação Cláudia Rocha da Silva – Fórum de Coordenadores de Graduação Hermila Tavares Vilar Guedes – Fórum de Coord. de Graduação

COLABORADORES Artemisa
Odila Cande Monteiro – UNILAB

SUMÁRIO

1	Introdução	03
2	Internacionalização da educação superior: concepções e abordagens	06
3	Pressupostos do plano institucional de internacionalização na/da Uneb	08
4	Identidade estratégica e a internacionalização na/da Uneb	10
4.1	Missão	11
4.2	Visão	11
4.3	Finalidades	12
5	Internacionalização na/da Uneb: onde queremos chegar?	13
5.1	Ações de internacionalização institucionalizadas	13
	Desafios	16
	Prioridades	17
	c) Diretrizes	18
5.2	Políticas de internacionalização em casa (<i>at home</i>) e fora de casa (<i>away from home</i>)	18
5.3	Política de infraestrutura e apoio institucional – internacionalização em casa (<i>at home</i>)	19
5.4	Política de mobilidade acadêmica – internacionalização em casa (<i>at home</i>)	19
5.5	Política linguística – internacionalização em casa (<i>at home</i>)	20
5.6	Política de comunicação – interna e externa	21
5.7	Cátedras: política de internacionalização dentro e fora de casa	21



6.0	Políticas de internacionalização na/da UNEB	23
6.1	A internacionalização da Gestão Administrativa	23
6.2	A internacionalização da Graduação	23
6.3.	A internacionalização da Pesquisa e Inovação na Pós-graduação	25
6.4	A internacionalização da Extensão	27
6.5	A internacionalização das Ações Afirmativas	30
6.6	A internacionalização da Assistência e Permanência Estudantil	32
6.7	A internacionalização e o Multilinguismo	36
7	Algumas considerações para uma gestão ativa de internacionalização	39
8	Referências	40

1. Introdução

As demandas da contemporaneidade trouxeram vários desafios às universidades e estas, na condição de promotoras e difusoras de conhecimento, se lançam buscando expandir as fronteiras nacionais e internacionais com o objetivo de ampliar e acompanhar as inovações do mundo moderno. Isso contribui para potencializar a vida acadêmica, pois uma universidade que quer marcar presença e ter liderança no campo da educação superior e no desenvolvimento científico e tecnológico tem como imperativo, nos dias atuais, o incremento de suas relações interinstitucionais e internacionais (Unesco, 1998). Por isso, entendemos a Internacionalização como estratégica, tanto para a universidade quanto para o Estado.

A inserção da universidade brasileira no cenário internacional extrapola a sua pauta de compromissos e exige um trabalho contínuo para superar os desafios que lhes são impostos. A universidade tem que contribuir para a implementação de políticas públicas de educação e de desenvolvimento humano, científico e tecnológico, através da oferta e do compromisso com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a inovação tecnológica e a interação social, com abrangência nacional e internacional. Para se inserir neste contexto, é fundamental o estabelecimento de uma cultura e de políticas para institucionalizar essas interlocuções.

Neste sentido, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) se insere nas pautas internacionais a partir do seu credenciamento como universidade pública, gratuita, inclusiva e comprometida com as mudanças sociais, mediante o Plano Plurianual do Estado (PPE), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Programas e os Eixos estruturantes, dos quais esta instituição centra suas ações.

Desde 2014, a Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT) consolida e reafirma a proposta da gestão universitária em empreender ações que viabilizem a sua política de internacionalização através do estabelecimento de novas práticas e novos diálogos com a comunidade local e internacional. Tal fato é um indicativo para a ampliação de novas culturas e aprendizados e tem como pressuposto a concepção de Sebastián (2004) de que a internacionalização se refere a um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade

acadêmica, com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são partes da função das universidades.

Esta perspectiva endossa o entendimento de que as ações de internacionalização implicam em uma relação de cooperação acadêmica, científica, técnica, artística e cultural em níveis horizontais, bilaterais e multilaterais, podendo contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, por meio de ações capazes de promover o reconhecimento, o respeito pelas diferenças, pela identidade cultural e, principalmente, por um mundo melhor. Nesse sentido, conceber a Relação Internacional como aspecto importante para consubstanciar a Missão da universidade, o fortalecimento de seus projetos, é tarefa fundamental e necessária não só para atender às demandas da atualidade, como também para compatibilizar-se com o projeto da atual gestão.

A SERINT tem coordenado, nos vários setores da UNEB, o tratamento dado às demandas da antiga Assessoria de Relações Internacionais (ASSESSI) e às demandas do cotidiano, as articulações e o crescente diálogo com as comunidades internas e externas, a exemplo da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação (ForGRAD), do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior (FORPROEX), do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Isso reforça a necessidade de elaborar e em seu processo de desenvolvimento, aperfeiçoar o plano macro institucional e estratégico que subsidie de forma política, orgânica, dinâmica e sistemática, a internacionalização na UNEB.

Para um setor estratégico como a SERINT, a implantação do Plano Institucional de Internacionalização (PII)¹ se torna de fundamental importância por nortear e subsidiar a tomada de decisões da UNEB no âmbito da internacionalização. Além disso, visa explicitar os compromissos de todas as instâncias, a fim de contemplar os indicadores de qualidade e de acreditação, por realizar o que foi indicado desde a implantação do

¹ Este Plano resulta de uma construção processual, a partir das contribuições iniciais da ASSESSI, com seu desenvolvimento e elaboração através da sucessão de gestões na SERINT com a Professora Jardelina Bispo do Nascimento (2014-2017), Marcius de Almeida Gomes (2018-2019), Natanael Reis Bomfim (2019-2021) e Elizeu Clementino de Souza (2022-2024).



Projeto da SERINT, quanto à abrangência de todos os segmentos da sua comunidade acadêmica. Deve, assim, definir políticas de internacionalização institucionalizada que envolvam os docentes, discentes e servidores técnicos administrativos no âmbito do ensino (graduação e pós-graduação) da pesquisa e da extensão. Portanto, para além da introdução, esse documento se estrutura pelos seguintes eixos: Internacionalização da educação superior – concepções e abordagens; pressupostos do plano de internacionalização na/da UNEB; identidade estratégica e a internacionalização na/da UNEB; políticas de internacionalização na/da UNEB.

2. Internacionalização da educação superior: concepções e abordagens

A internacionalização apresenta vários conceitos e sentidos, o que ficou mais evidente a partir dos anos 90 do século XX, devido às diferentes concepções políticas, sociais e econômicas. Em 1998, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) chamava a atenção de que a expansão da dimensão internacional da educação superior, mais do que uma opção, era uma responsabilidade de todas as instituições; que deveriam conceber a cooperação internacional como parte integrante das suas missões institucionais e, portanto, criar mecanismos e estruturas apropriadas para promovê-la e organizá-la; os líderes das instituições de ensino superior, com o apoio de todos os membros da comunidade acadêmica, deveriam desenvolver políticas e programas institucionais de internacionalização claros, integrados à vida da instituição e com de financiamentos adequados provenientes de fontes internas e externas (Unesco, 1998).

Assim, procurando responder aos desafios políticos e sociais, a internacionalização se insere numa das dimensões da universidade na medida em que for capaz de mobilizar, de uma forma intencional e consciente, os meios para atingir objetivos que possam reforçar os projetos conjuntos e contribuir para a consolidação de espaços integrados do conhecimento; reforçar as suas atividades de formação, de pesquisa, de extensão e de inovação. O enfrentamento desses desafios ressalta o crescente interesse pela internacionalização do ensino superior, não apenas no Brasil, mas também no contexto global. Como assinalam Rios e Souza (2024: 11), “um aspecto central desse fenômeno é o diálogo entre a internacionalização e a gestão universitária, o desenvolvimento de redes de cooperação internacional e a implementação de projetos colaborativos. Estes três elementos são fundamentais para entender a internacionalização como um processo complexo, que exige uma abordagem integrada e multidimensional”.

A internacionalização se refere a um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica, com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades (HUDZKI, 2011). Por sua vez, Martini (2024: 9) acrescenta

mais um aspecto positivo desse processo: “a internacionalização traz para uma universidade o seu reconhecimento no cenário mundial, ampliando as possibilidades de mobilidade docente, discente e administrativa ao potencializar as parcerias no âmbito internacional”.

Ainda no tocante ao ensino superior, sabe-se que internacionalização é o processo de introdução da dimensão internacional na cultura e na estratégia institucional, nas funções de formação, investigação e extensão e no processo da oferta e da capacidade da universidade. Envolve um conjunto de atividades realizadas entre ou por instituições de educação superior que, através de múltiplas modalidades, colaboram no âmbito da gestão institucional, do ensino, da pesquisa e da extensão (Sebastián, 2004).

Segundo Knight (2005), a internacionalização precisa ser compreendida nesses dois níveis – nacional e internacional, porque, enquanto setor nacional da Educação Superior influencia a dimensão internacional das universidades por meio de financiamentos, políticas, programas e marcos regulatórios, e é no nível institucional que esse processo ocorre. Para ela, o conceito de internacionalização está diretamente relacionado ao aprimoramento da educação superior.

Verificamos que, tanto em Knight (2005) quanto em Sebastián (2004), do ponto de vista acadêmico, o objetivo da internacionalização no âmbito institucional consiste em melhorar a qualidade, a pertinência e a relevância do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, articular a instituição no contexto mundial, abrir novos espaços para a projeção internacional e a vinculação com redes acadêmicas internacionais, consolidar valores como a cooperação e a solidariedade na cultura institucional e ampliar as oportunidades de emprego aos egressos.

3. Pressupostos do plano de internacionalização na/da UNEB

A internacionalização é um processo novo e que precisa ser abordado de maneira ampla, pois envolve a troca de ideias e experiências, a integração da dimensão internacional ao tripé do ensino, pesquisa e extensão, que norteia o conceito de Universidade. No contexto de uma sociedade globalizada, a Universidade pode responder aos seus desafios por meio de um processo de internacionalização, que deve ser tanto passiva, com a mobilidade de docentes e discentes para o exterior, quanto ativa, acolhendo docentes, pesquisadores e estudantes estrangeiros.

Para ampliar e sedimentar a internacionalização, a UNEB, além da mobilidade ativa e passiva, necessita criar mecanismos institucionais que a favoreça, considerando que muitos desses mecanismos exigem recursos orçamentários e financeiros e que, sua discussão e aprovação devem envolver segmentos representativos da comunidade interna e da sua Governança Institucional. A discussão desses e de outros critérios e de medidas que permitam sua efetivação e de outros meios que possam contribuir para ampliar a internacionalização na UNEB exige uma atuação conjunta de seus órgãos.

Além disso, essas medidas devem atender aos critérios de avaliação para os organismos reguladores governamentais, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e a CAPES, e servir de indicadores no processo de internacionalização na educação superior.

Na tentativa de contribuir para que as universidades brasileiras se tornem mais proativas no processo de internacionalização, a CAPES lançou o Edital Capes n.º 41/2017 estabelecendo o Programa Institucional de Internacionalização (*Capes-PrInt*), em 2017, no sentido de fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições. Assim, indica os princípios e critérios que devem nortear o processo, de modo a ampliar o seu impacto institucional e a favorecer a internalização dos conhecimentos adquiridos com a experiência. Segundo pesquisa realizada pela CAPES (BRASIL, 2017a), o processo de internacionalização encontra-se incipiente nas IES brasileiras, tanto em parâmetros internos do campus, quanto para índices relacionados à mobilidade passiva, convênios e publicações.

A CAPES (BRASIL, 2017b) preconiza um Plano Estratégico de Internacionalização que estabeleça as suas competências em termos de áreas de

pesquisa prioritárias para internacionalização, objetivos claros, a utilização de indicadores quantitativos e qualitativos. Esses aspectos devem ser discutidos pela UNEB, adaptados à sua realidade institucional, de forma que possa ir além da mobilidade passiva e seja capaz de definir uma clara mobilidade ativa, criando estratégias para consolidação de suas parcerias internacionais e para atração e fixação de pesquisadores e estudantes estrangeiros, dentre outras proposições estabelecidas pelas CAPES para a internacionalização.

Para a UNEB implantar um programa de internacionalização com estratégias e objetivos como preconizado pela CAPES, coerente com as demandas de outros organismos de avaliação como o SINAES e de órgãos de fomento, existe um percurso a ser trilhado, onde os debates internos envolvendo toda a comunidade universitária necessitam ser discutidos e aprofundados, conforme sua realidade de Universidade multicampi e interiorizada. O contexto da UNEB exige um esforço maior de coordenação, pois requer da SERINT, da Governança Institucional e de seus órgãos articuladores, dos Departamentos e de suas várias linhas de internacionalização, bem como da sua comunidade, o engajamento e compromisso para o desenvolvimento do processo de internacionalização da e na UNEB.

O sucesso da execução do PII, para além de exigir aperfeiçoamento e ajustes à medida que se desenvolve o processo de internacionalização, a disseminação das ações da SERINT e das políticas de internacionalização com sua normatização, requer a atuação conjunta dos órgãos e colaboração com a execução das medidas aprovadas para a acreditação e a promoção pela difusão do conhecimento do processo, bem como para o seu fortalecimento junto à comunidade interna e externa.

4 Identidade estratégica e a internacionalização na/da UNEB

A UNEB, maior instituição pública de ensino superior do Estado, tem a sua origem a partir da Lei 5.540/68, que determina a fusão da Federação de Escolas Superiores em Superintendência do Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB), autarquia mantida pelo Estado. A UNEB recebe o status de universidade em 01 de junho de 1983, tendo que incorporar novos campi ou unidades que viessem a ser implantados ou instituídos pelo poder público (Fialho, 2005), sendo legalmente reconhecida e autorizada pelas leis e decretos da época.

De estrutura multicampi, com a finalidade de implantar o ensino superior no interior da Bahia, a UNEB está presente através de 32 Departamentos em todas as regiões geográficas do Estado, estabelecidos em 27 cidades, atendendo também a 23 Territórios de Identidade do Estado. Atualmente, a UNEB consolida-se como uma universidade multicampi e multirregional, comprometida com a produção, difusão, socialização e aplicação do conhecimento nas diversas áreas do saber: As suas primeiras ações de internacionalização ocorrem mediante a celebração de acordos de cooperação com a Universidade do Canadá, Universidade de Paris e universidades da América Latina, com o objetivo de qualificar os docentes da área de educação. Essa, particularmente, possibilitou a mobilidade de integrantes do corpo docente para cursar mestrado e gerou outros acordos com universidades da Comunidade Europeia, Estados Unidos e Japão.

Na década de 90, do século XX, a ASSESSI tinha como finalidades assessorar o Reitor nas atividades internacionais e criar os Núcleos de Idiomas responsáveis pela ampliação das relações internacionais.

Por três décadas, de 1983 a 2013, a UNEB apresentava apenas uma abordagem de internacionalização, com ênfase em atividades (KNIGHT, 2005), geralmente isoladas, pontuais, a exemplo de: cooperação internacional; mobilidade e intercâmbio de estudantes; recepção de comitivas e a assessoria da reitoria. Característica esta que não conseguiria instituir uma cultura e política de internacionalização na perspectiva acadêmica.

A partir de 2014, com a Resolução nº 1027/2014, D.O.E. 02/04/2014, e do projeto da nova Gestão universitária “por uma UNEB Democrática e de Qualidade”, nasce a Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT) com o objetivo de modernizar

e colocar a UNEB num patamar de visibilidade nacional e internacional, consolidando-se num espaço de promoção para a difusão e socialização do conhecimento.

De acordo a estrutura organizacional, a SERINT está vinculada à Reitoria, exercendo a função de assessoria, consultoria e prestação de serviços especializados voltados para a gestão da internacionalização de forma colegiada, baseada na qualidade do clima organizacional, no diálogo, no respeito e na construção de boas relações, conforme plano e procedimentos para melhorar o desempenho e os resultados das ações propostas.

Na gestão da internacionalização da UNEB, a SERINT, desde 2014, vem buscando atender à sua dimensão multicampi, numa perspectiva intercultural, participativa e colaborativa, considerando que o seu desenvolvimento e a necessidade de aprimoramento da infraestrutura para gestão do processo de internacionalização, inclui planejamento, execução, comunicação, divulgação, acompanhamento e avaliação de suas ações e a formulação e divulgação de procedimentos e fluxos operacionais para o conhecimento e alinhamento dos processos em todos os segmentos e níveis de ensino na UNEB, abrangendo a pesquisa e atividades de serviços a comunidade interna e externa.

Além disso, para a sua gestão estratégica foram também definidos os elementos de identidade estratégica como Missão, Visão e Finalidades com base nos elementos estratégicos da UNEB e em seus documentos institucionais e planos de gestão corporativos, sendo ainda considerados como elementos norteadores de caminhos estratégicos, apresentados a seguir.

4.1 Missão

A SERINT passa a ter a missão de criar e fomentar a política e cultura de internacionalização em toda a universidade, potencializando as suas ações de ensino, pesquisa e extensão, através da institucionalização das relações interinstitucionais no âmbito nacional e internacional. Além disso, contribui para uma maior visibilidade nacional e internacional da UNEB, com vistas a potencializar as parcerias e os convênios para a cooperação acadêmica, científica, técnica, artística e cultural, da mobilidade e do

intercâmbio de docentes, discentes e servidores técnicos, em articulação com as redes internacionais de fomento e de pesquisa.

4.2 Visão

Visibilizar e consolidar a política de internacionalização da UNEB, impactando positivamente em sua comunidade e no processo formativo de cidadãos.

4.3 Finalidades (Papel da SERINT no PII)

A SERINT, diante da sua missão, visão, seus objetivos e princípios, tem entre suas finalidades a gestão da comunicação, o acompanhamento para gerir o apoio administrativo, a difusão e a avaliação das ações de internacionalização na/da UNEB. Neste sentido, é da sua competência:

- Dialogar com todos os setores da universidade, no sentido de subsidiá-los nas questões referentes à internacionalização;
- Difundir o material institucional da UNEB, visando à ampliação das relações internacionais e a valorização da nossa cultura e identidade;
- Regulamentar a política de internacionalização, a Política de intercâmbios e de troca de tecnologias da UNEB para esse fim.
- Criar procedimentos para acompanhar a tramitação dos processos de relação e cooperação internacional, bem como os resultados da mobilidade de discentes, docentes e técnicos;
- Orientar, encaminhar e acompanhar docentes, discentes e técnicos no seu processo de mobilidade;
- Implementar e avaliar as ações da Política de internacionalização da UNEB.

5 Internacionalização na/da UNEB: onde queremos chegar?

A proposta da SERINT é viabilizar as demandas de mobilidade acadêmica, pensando na ampliação e dinamização da construção do conhecimento, mediante a gestão dos processos de afastamento do país, a expansão da cooperação institucional através dos acordos para a nossa Instituição, com o objetivo de fomentar a política de internacionalização na/da UNEB à cooperação e intercâmbio científico, tecnológico, cultural e acadêmico, com prioridade na cooperação com o Sul Global, estreitando suas parcerias com universidades da América Latina, Caribe, África e Ásia, em especial com a China.

Como responsável pela representação da UNEB no cenário Internacional, o trabalho de dez anos da SERINT já apresenta resultados no que se refere à mobilidade de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em atividades acadêmicas no exterior; aos estudantes estrangeiros em mobilidade na UNEB; aos acordos e convênios em renovação e celebrados; aos pesquisadores, membros de grupos de pesquisas e coordenadores de projetos com atividades no exterior; aos pesquisadores que publicaram artigos no exterior em parceria com pesquisadores estrangeiros; aos eventos e cursos de formação continuada sobre internacionalização, organizados e/ou com participação de membros da SERINT; aos projetos interinstitucionais internacionais em elaboração, submetidos e aprovados; aos eventos culturais e internacionais apoiados pela SERINT; às bolsas de apoio à mobilidade acadêmica; ao apoio a professores visitantes; ao apoio a estudantes estrangeiros em atividades interculturais; aos prêmios e bolsas por órgãos de fomento; às resoluções aprovadas pelo CONSU. Entretanto, nesse contexto precisamos avançar, por meio da criação e implementação das políticas de internacionalização na/da UNEB, a inclusão em redes de cooperação com instituições nacionais e internacionais, a busca de financiamento interno e externo no campo da internacionalização.

5.1 Ações de internacionalização institucionalizadas

Nesta seção, o ponto de partida está na meta 4.2.7 – Internacionalização, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEB (2023-2027)² e nas propostas do Programa de Gestão (2022-2025), Seção IV – Políticas de Fortalecimento da Internacionalização das Ações Universitárias. Aqui estão apresentados os desafios, os objetivos, as prioridades, as diretrizes que guiam as políticas de internacionalização na/da UNEB, com destaque para seus objetivos, suas ações e seus prazos. Trata-se de um marco político que será operacionalizado a partir do PII, guiado por um sistema de avaliação e monitoramento, apoiado pelos programas, subprogramas e por projetos estruturadores. Além disso, este documento formaliza o comprometimento de todos os atores sociais que integram a comunidade acadêmica na UNEB, inclusive a pela administração e os conselhos superiores, com uma proposta de internacionalização institucionalizada.

Entre as ações prioritárias da Serint, destaca-se o apoio à mobilidade acadêmica discente, tanto a mobilidade *incoming* quanto *outgoing*. Diante da realidade socioeconômica de seus alunos, da capital e do interior, a UNEB fomenta a mobilidade estudantil através de iniciativas como o Programa de Mobilidade e Intercâmbio Internacional de Estudantes de Graduação e Pós-Graduação, que regulamenta o processo de seleção interna e viabiliza a participação de discentes em atividades acadêmicas no exterior mediante a publicação de Edital/Chamada anual com as vagas disponíveis para seus alunos em universidades estrangeiras parceiras. A ação integra a política institucional de internacionalização da UNEB e incentiva a formação global dos seus estudantes.

A UNEB também se abre para a mobilidade *incoming*, atraindo e estimulando o intercâmbio de estudantes estrangeiros, mediante Programas como PEC-G, GCUB-Mob, Move LAMERICA e PEC-PG. A atuação integrada dessas estruturas reflete o compromisso da universidade com uma internacionalização inclusiva, solidária e socialmente responsável e um esforço para ampliar a presença de estudantes com diferentes origens, culturas, visões de mundo, de modo a ampliar os horizontes do ambiente acadêmico oferecido aos seus próprios estudantes.

² Objetivo 6 – Desenvolver políticas voltadas para ampliação das fronteiras da Universidade e qualificar a internacionalização institucional, de modo a expandir o conhecimento, a experiência profissional, alcançar a excelência acadêmica, científica, tecnológica e da inovação.

A UNEB, por meio da SERINT, com diversas ações e acordos de cooperação internacional, também assegura o apoio para a mobilidade acadêmica de seus servidores técnicos e docentes, sendo a responsável pelo encaminhamento das demandas de mobilidade, em especial as solicitações de afastamento do país, que exigem autorização específica do Governo do Estado. Em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e de Ensino de Graduação – PPG e com os Departamentos Acadêmicos e Unidade Acadêmica, a SERINT coordena o processo de afastamento, deslocamento, e retorno dos seus servidores para missões de pesquisa, ensino, pós-graduação no exterior. Essa ação também favorece a produção acadêmica da Universidade e sua inserção em redes de pesquisa ao redor do mundo.

Em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e de Ensino de Graduação – PPG, a SERINT também apoia a atração de docentes e pesquisadores estrangeiros mediante o seu acolhimento entre seus diferentes campi e também no fomento por meio de Edital específico para professores visitantes estrangeiros, o ProfVisit. Este Edital prevê a liberação de recursos para os diferentes Programas de Pós-graduação acolherem pesquisadores e professores visitantes estrangeiros e, assim, enriquecerem seus programas com a experiência acadêmica de nível internacional, proporcionando novas parcerias e produção acadêmica conjunta.

O Centro de Idiomas da UNEB (CIUNEB) funciona como um laboratório de línguas da universidade, oferecendo cursos de extensão em diversos idiomas, como inglês, espanhol, francês, italiano, mandarim, japonês, iorubá, kimbundu e português para estrangeiros. O CIUNEB tem por finalidade promover a formação linguística e intercultural de estudantes, servidores e da comunidade externa, ampliando o acesso ao aprendizado de idiomas e à internacionalização acadêmica. Também realiza exames de proficiência e atividades de imersão linguística voltadas a estudantes em mobilidade internacional. Com unidades em Salvador e nos campi do interior, o Centro atua de forma integrada à Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT), sendo um instrumento essencial de apoio à mobilidade estudantil, ao acolhimento de estrangeiros e à difusão de línguas e culturas, fortalecendo o papel da UNEB como universidade pública multicultural e internacionalmente conectada.

O CIUNEB é o órgão responsável por definir o planejamento e a articulação das ações extensionistas como oferta de cursos de idiomas presenciais ou à distância; oferta de cursos instrumentais de idiomas presenciais ou à distância; realização de exames de proficiência em línguas para a pós-graduação; favorecer a mobilidade internacional; assegurar a certificação de proficiência em Língua Portuguesa para estrangeiros; garantir a preparação para o *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL), para Diploma de Espanhol com Língua Estrangeira (DELE) e outras certificações internacionais de proficiência linguística; realizar trabalhos com tradução; instituir a parceria com o Idiomas sem Fronteiras (IsF).

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por meio da Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT), desenvolve programas de mobilidade acadêmica internacional fundamentados em acordos bilaterais de cooperação com universidades, associações e centros de pesquisa estrangeiros. Esses acordos permitem tanto o envio de estudantes e docentes da UNEB para instituições parceiras quanto o acolhimento de estudantes estrangeiros, fortalecendo o intercâmbio científico e cultural. Entre as principais iniciativas, destaca-se o Programa de Mobilidade e Intercâmbio Internacional de Estudantes de Graduação e Pós-Graduação, que regulamenta o processo de seleção interna e viabiliza a participação de discentes em atividades acadêmicas no exterior. A ação integra a política institucional de internacionalização da UNEB e incentiva a formação global dos seus estudantes. Além disso, a universidade participa de programas internacionais consolidados, como o PEC-G e o PEC-PG, propostos pelo Ministério de Relações Exteriores (MRE) e da Educação (MEC) do Governo do Brasil, voltados à formação de estudantes estrangeiros, o GCUB-Mob, do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), e o Move LAMERICA, que estimula a mobilidade entre países latino-americanos. Essas iniciativas reforçam o compromisso da UNEB com uma internacionalização inclusiva, solidária e de reciprocidade, promovendo o intercâmbio de conhecimento e o fortalecimento das relações acadêmicas globais.

a) Desafios

Ao longo da existência da UNEB, é perceptível o avanço em ações de internacionalização, mas isso é relativamente tímido diante dos desafios contemporâneos que exigem a institucionalização de uma visão de futuro participativa, plural e internacional. (a) Visibilidade internacional: não obstante a robustez da UNEB em diversas áreas do conhecimento, as pesquisas, os pesquisadores e os grupos de pesquisa da Universidade têm pouca projeção internacional. A participação de pesquisadores internacionais nos grupos de pesquisa ainda é pequena e as páginas web da Universidade e seus Programas de Pós-graduação não estão projetados para o acesso de um público internacional, nem para facilitar a busca de informações sobre as pesquisas em andamento e/ou para as inovações geradas; (b) Infraestrutura e iniciativas institucionais para acolhimento: laboratórios de pesquisa (espaço físico, equipamentos e pessoal de apoio) e instalações de acomodação/moradia para pesquisadores internacionais em visita à UNEB são ainda insuficientes frente à demanda e/ou não atendem a padrões internacionais, exigindo investimentos de curto e médio prazo para apoiar a política de internacionalização da instituição. A recepção de visitantes também é dificultada pela burocracia nacional, seja para a obtenção de visto, do Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou para a abertura de conta bancária; (c) Autorizo governamental: dificultada pela burocracia do governo do estado, seja para a obtenção de visto ou para apoio nos custos da mobilidade do docente ou servidor técnico-administrativo; (d) Multilinguismo: a atração e permanência de um número crescente de estudantes internacionais na instituição; maior difusão do português, para os que chegam, e de idiomas internacionais entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos vinculados à instituição; (e) Simetria na mobilidade discente: há maior interesse dos estudantes brasileiros em ir para o exterior do que de estudantes internacionais em vir para o Brasil – em parte pela barreira linguística –, o que dificulta o pleno cumprimento do princípio da reciprocidade na implementação de acordos de cooperação bilaterais; (f) Corresponsabilização institucional pela mobilidade: a participação de coordenadores de cursos de graduação e de professores nos esforços para estimular e apoiar a mobilidade internacional dos estudantes – sejam esses brasileiros, sejam de outras nacionalidades – ainda é insuficiente; garantir que as experiências acadêmicas internacionais, por parte de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos, ultrapassem a dimensão do intercâmbio ou da oportunidade de aperfeiçoamento individual, para se desdobrar em cooperações com efeitos duradouros e de maior alcance institucional; (g)

Maior integração entre pesquisa e ensino de graduação: grande parte das ações de internacionalização na UNEB decorre de acordos e projetos de cooperação internacional para a pesquisa. No entanto, a maioria dos estudantes de graduação de outras nacionalidades não está incluída nesses programas e a recíproca é verdadeira.

b) Prioridades

Considerando que não existe um projeto único de internacionalização, a UNEB tem procurado utilizar-se de mecanismos e estratégias que se afinem com o seu perfil de instituição interiorizada na sua ampla e vasta multicampia. Nesse cenário contemporâneo, caracterizado pelos desafios citados, a concretização do objetivo de elevação do nível de internacionalização exigirá das instituições o estabelecimento de prioridades, de modo que se possa maximizar a aplicação dos recursos: (a) estímulo às ações proativas de docentes e pesquisadores em busca de atividades de pesquisa conjunta com parceiros internacionais; (b) ampliação do componente *incoming* (recepção pessoal estrangeiro) tanto no tocante à atração de discentes quanto de docentes e pesquisadores estrangeiros; (c) formação do corpo social da UNEB, para o desenvolvimento de competências para a internacionalização institucionalizada; (d) integração “graduação – pós-graduação – extensão – assistência estudantil – ações afirmativas – inovação” nos projetos e ações de internacionalização; (e) priorização da integração com o Sul Global como foco da internacionalização.

c) Diretrizes

Para além do exposto, as diretrizes que deverão nortear os esforços de internacionalização no âmbito da UNEB estão alinhadas à visão institucional, garantindo maior unicidade e eficiência na implementação das políticas de internacionalização em casa (at home) e fora de casa (out home). As diretrizes que deverão nortear a política de internacionalização da UNEB são as seguintes: Políticas de internacionalização em casa (*at home*) e fora de casa (*away from home*); política de infraestrutura e apoio institucional – internacionalização em casa (at home); política de mobilidade acadêmica – internacionalização em casa (*at home*); política de infraestrutura e apoio institucional –

internacionalização fora de casa (*away from home*); política linguística – internacionalização em casa (*at home*); política de comunicação – internacionalização em casa (*at home*); Cátedras: política de internacionalização dentro e fora de casa.

Essas diretrizes devem ser implantadas observando alguns princípios como: (1) ênfase no desenvolvimento de programas e ações integradas e sustentáveis baseados, sempre que possível, nos princípios da governança e reciprocidade; (2) esforços de internacionalização devem estar comprometidos com a geração de produtos, inovações e ou transferência de tecnologias; (3) projetos devem concorrer para aumento da visibilidade internacional da UNEB; (4) iniciativas de internacionalização que qualifiquem ou ampliem a cooperação com outras IES brasileiras são desejáveis; (5) acordos, projetos e ações devem contribuir para a consolidação de uma perspectiva de internacionalização ativa.

5.2 Políticas de internacionalização em casa (*at home*) e fora de casa (*away from home*)

Até agora, a mobilidade acadêmica (docente, discente e servidores técnico-administrativos) e os acordos bilaterais de cooperação e convênios internacionais vêm crescendo, mas para um novo ciclo de maior e efetiva integração a circuitos nacionais e globais de conhecimento, precisamos fortalecer e implementar as políticas que favoreçam a internacionalização em casa (*at home*) e fora de casa (*away from home*) e vice-versa. Assim, a fim de orientar o processo de internacionalização institucionalizada no âmbito da UNEB e garantir a concretização dos objetivos apontados, as políticas, ações e estratégias estarão organizadas em torno de quatro eixos estruturantes: (1) Comunicação, visibilidade, gestão, difusão do conhecimento e da informação; (2) Interculturalidade e Multiculturalidade; (3) Integração da graduação com a pós-graduação e internacionalização do currículo; (4) Formação continuada. Ao final no plano de internacionalização institucional, as ações, os setores articulados e prazos serão detalhados de modo a facilitar a comunicação destas políticas.

5.3 Política de infraestrutura e apoio institucional – internacionalização em casa (*at home*)

A UNEB dispõe de um conjunto de estruturas e iniciativas de promoção à internacionalização. Trata-se, de forma interdisciplinar, de perenizar e coletivizar as cooperações e parcerias internacionais, construídas individualmente pelos pesquisadores (*bottom-up*), para a promoção da sua institucionalização (*top-down*). Para isso, elaboramos os seguintes objetivos: (1) ampliar e fortalecer a participação em redes de universidades nacionais e instituições internacionais de pesquisa, pelo incremento da internacionalização em seu próprio ambiente acadêmico; (2) buscar o aprimoramento de políticas e infraestrutura associadas, preparando o ambiente da Universidade para torná-lo mais atrativo e adequado ao acolhimento de docentes, pesquisadores e discentes internacionais; (3) atuar em conjunto com os setores acadêmicos e administrativos, em torno de temáticas interdisciplinares e de amplo interesse social, integrando a graduação à pós graduação; (4) ampliar o impacto da produção acadêmica, científica, tecnológica, artística e cultural da UNEB e da visibilidade internacional dessa produção; Paralelamente, a instituição deve: (5) garantir o monitoramento e a avaliação de resultados, em articulação com a Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVI) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), utilizando-se tanto de indicadores próprios de internacionalização, quanto de sistemas de medição consolidados externamente para esse fim;

5.4 Política de mobilidade acadêmica – internacionalização em casa (*at home*)

Atualmente, esse tipo de internacionalização se consolida pela presença de estudantes e professores internacionais na Universidade, o que favorece a convivência in loco com as diferenças linguístico-culturais, e a abertura das mentalidades, que é a forma mais eficiente de internacionalização de um ambiente institucional. Trata-se de integrar a dimensão internacional às atividades acadêmicas como um todo e promover os devidos aprimoramentos na gestão universitária para esse novo cenário. Para tanto, algumas estratégias precisam ser implementadas: (a) ampliar a comunicação e visibilidade por meio da comunhão de esforços para tradução de ementas, páginas web institucionais, editais e materiais de divulgação com vistas à internacionalização da UNEB; (b) cooperação e formação, através do levantamento das principais parcerias internacionais, por área de conhecimento e destinos de mobilidade acadêmica; (c)

internacionalização do currículo, com a criação de uma lista de disciplinas em língua estrangeira, sendo a língua escolhida para cada disciplina aquela correspondente à principal parceria na área de conhecimento em questão. Essas disciplinas deverão ser ministradas em consórcios compostos por professores visitantes e fazer amplo uso de novas tecnologias em articulação com a Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD); (d) interculturalidade e multiculturalidade, por meio da realização da Escola Verão/Inverno de português para estrangeiros, em temas atrativos e de expertise da UNEB, e sua inserção nos cursos de Urbanismo, Geografia, Administração Pública Brasileira; Arte e Cultura da Bahia, entre outros.

5.5 Política linguística – internacionalização em casa (*at home*)

Esta política se faz necessária com o objetivo de fortalecer o Multilinguismo na UNEB, por meio da criação do Centro de Idiomas, promovendo a abertura das mentalidades a outros idiomas e culturas. Por consequência, a instalação de um ambiente de inovação que estimule a elaboração de respostas para problemas da contemporaneidade, o fortalecimento do seu papel social, expandindo sua responsabilidade institucional com o trabalho colaborativo. Ressaltam-se então duas frentes: (1) definir o planejamento e a gestão do ensino de línguas com base na identificação das necessidades inerentes à instituição para estruturar a oferta de cursos de idiomas; (2) promover a difusão do português para os estrangeiros. Nesse sentido, algumas estratégias deverão ser incrementadas: (a) desenvolver a aprendizagem e o uso de várias línguas estrangeiras; (b) Promover, por um lado, a circulação de línguas de intercompreensão e, por outro, ampliar a comunicação, a difusão do conhecimento de línguas de países com os quais a Universidade tem parcerias consolidadas e fortalecer o ensino de português como língua de adoção; (c) Criar cursos instrumentais de línguas estrangeiras; (d) Realizar cursos de formação para professores, estudantes e servidores técnico-administrativos para redigir e apresentar textos acadêmicos em outras línguas, bem como a preparação e aplicação do *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL) e outras certificações internacionais de proficiência linguística; (e) Adotar uma segunda língua de trabalho para promover a abertura da UNEB para o mundo e estimular acadêmicos a se internacionalizarem; (f) Estimular o uso de línguas estrangeiras (LE)

em sala de aula ou em outros contextos acadêmicos; (g) Traduzir páginas web da UNEB para o inglês, espanhol e francês; (h) Criar uma lista de disciplinas oferecidas em línguas estrangeiras, a partir de uma abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), com professores visitantes e professores da UNEB falantes dessas línguas; (j) Reforçar a organização de eventos científicos com apresentações em línguas estrangeiras; (l) Receber teses e dissertações em outros idiomas, de acordo com a especificidade de cada área; (m) Criar revistas multilíngues, com equilíbrio e reciprocidade, aproveitando as revistas universitárias de livre acesso, inclusive para promoção e difusão de pesquisas realizadas com base em cooperação internacional.

5.6 Política de comunicação – interna e externa

Constata-se que um dos fatores de restrição ao pleno desenvolvimento deste PII está nas dificuldades de comunicação e difusão das informações institucionais, seja pela própria configuração da multicampia para a comunidade interna, seja para o público externo – sobretudo, o público internacional. Impõe-se, então, como condição básica, nesse contexto, desenvolver estratégias de comunicação para ambos os públicos, a partir das seguintes ações: (1) reformulação de páginas *web*; (2) produção de material informativo (impresso e digital), além da realização de eventos diversos. Destaca-se que o material informativo produzido sobre a Universidade (folhetos ou vídeos institucionais) deve ser multilíngue (inglês, francês e espanhol), e adequado para a distribuição em circuitos internacionais; (3) Captação de informações externas também é uma diretriz para fortalecer a internacionalização da UNEB. Essa captação pode ocorrer por meio de visitas sistemáticas a instituições parceiras, como embaixadas, agências de fomento à pesquisa, outras instituições que apoiam a mobilidade, ou realizam o ensino de línguas e a difusão cultural. A relação regular com essas entidades parceiras deve garantir o fluxo contínuo de informações de interesse para a internacionalização.

5.7 Cátedras: política de internacionalização dentro e fora de casa

As cátedras constituem-se hoje em importantes programas para a promoção da formação acadêmica e o desenvolvimento de pesquisas em temas emergentes, de forma



multidisciplinar e em cooperação com outros países e órgãos internacionais. Logo, para além da Cátedra Fidelino de Figueredo³ e da Cátedra Unesco Cidade que Educa e Transforma se faz necessária a criação de cátedras institucionais, pois elas mantêm relações internacionais para a cooperação interinstitucional e interdisciplinar, na possibilidade de gerar trocas recíprocas de culturas acadêmicas e conhecimentos científicos. As cátedras como dispositivos estratégicos devem ser fortalecidos e ampliados na implementação deste PII.

³ No Brasil (outros Estados), Portugal e Espanha a nossa cátedra é uma instituição dinâmica, em diálogo permanente com grandes centros de investigação e pesquisadores, escritores e artistas renomados.

6 Políticas de internacionalização na/da UNEB

6.1 A internacionalização da Gestão Administrativa

Esse plano busca implementar as políticas de internacionalização efetivas por meio da promoção e apoio de iniciativas pontuais de docentes, como também traçar diretrizes capazes de unificar a atuação da instituição como um todo. É sabido, que existem diferentes perfis de docentes e pesquisadores relacionados à internacionalização: (1) aqueles que encabeçam ações internacionais, individualmente ou em grupos pequenos e, na maioria das vezes, sem a participação da SERINT; (2) aqueles que desejam internacionalizar suas pesquisas e atividades acadêmicas, mas não sabem dos caminhos institucionais; (3) E, por fim, aqueles que iniciam o processo de internacionalização em consonância com a SERINT e com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG). Para cada perfil ações específicas se fazem necessárias. Para atender a esses diferentes perfis, cabe à SERINT prover apoio administrativo e financeiro; divulgar e capacitar, colocar em contato com o que exige mais proatividade das assessorias internacionais; buscar disseminar informações sobre oportunidades de internacionalização, dentro e fora a Universidade.

6.2 A internacionalização da Graduação

A estratégia de internacionalização em nível de graduação, para os anos de 2025-2029, enfocará a mobilidade de estudantes de graduação; a criação e ampliação, em longo prazo, do número de cursos com dupla titulação; a oferta de disciplinas e/ou cursos em outros idiomas na modalidade EaD; a criação e implementação de um programa de intercâmbio com universidades do Sul Global, atendendo as diretrizes que combinam medidas de internacionalização em casa com aquelas que ocorrem fora de casa. Ademais, trata-se de um objetivo alinhado com as diretrizes estabelecidas neste plano de fortalecimento das relações de cooperação regionais e Sul-Sul.

As principais metas de internacionalização da graduação da UNEB são as seguintes⁴:

1. Promover ações de cunho internacional, por meio de contato, discussão e compartilhamento de informações com pessoas vinculadas a instituições de ensino ao redor do globo, utilizando-se da internet e suas tecnologias; visando proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver a compreensão do mundo e as competências interculturais para convivência neste cenário dentro de seu próprio campus.

2. Estimular a celebração de novos convênios, acordos e contratos específicos com os países e instituições parceiras locais, além da orientação e apoio aos processos de internacionalização *outgoing* como viagens e missões internacionais (passagem, hospedagem e auxílio-alimentação).

3. Valorizar iniciativas individuais de professores e estudantes no campo da cooperação internacional no âmbito da graduação, estimulando seu processo de institucionalização, buscando vencer as barreiras culturais, linguísticas e financeiras enfrentadas pela comunidade universitária, elaborando projetos em língua estrangeira para atrair o fomento de agências internacionais e possibilitar o aperfeiçoamento de docentes e discentes em ações de internacionalização.

4. Estimular a mobilidade universitária docente e discente para a cooperação acadêmica, científica, técnica, artística e cultural, através de projetos que envolvam a comunidade, atuando para fortalecer os convênios e parcerias internacionais que a instituição já possui, facilitando parcerias estratégicas com outras instituições internacionais.

5. Assegurar a transparência dos processos de cooperação internacional no campo da graduação, estimulando a formalização de iniciativas e grupos já envolvidos nesse processo.

⁴ Propostas apresentadas pelo Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação, em processo de consulta formulada pelo Grupo de Trabalho criado para apresentar minuta de Resolução do CONSU para instituição do Plano Institucional de Internacionalização, instituída através da Portaria nº 523/2023.

6. Promover a internacionalização virtual, através de atividades como cursos de férias online, abertos para estudantes e docentes estrangeiros, buscando a internacionalização das ações de extensão, uma vez que permite a troca de conhecimentos e experiências entre comunidades dos países envolvidos, a promoção de eventos e consultoria para aquelas instituições que desejam incrementar seu aprendizado e para aquelas que desejam também fazer visitas técnicas, promovendo aos estudantes e profissionais envolvidos contatos com outra cultura educacional e novos conhecimentos sobre aspectos inerentes ao desenvolvimento socioeconômico e regional.

7. Ampliar os programas de bolsas mobilidade e intercâmbio internacional para os estudantes de graduação, incluindo bolsas para participação em eventos e apresentação de trabalhos acadêmicos no exterior.

8. Desenvolver ações de internacionalização do currículo da graduação, incluindo sua flexibilização entre os diferentes cursos e introduzindo disciplinas em idiomas estrangeiros, com a participação de professores de outros países em programas de intercâmbio ou através de convites para ministrar palestras e cursos específicos, inclusão de estágios em empresas ou organizações de outros países, permitindo as trocas de experiências em contexto global.

6.3 A internacionalização da pesquisa e inovação na pós-graduação

A pós-graduação obedecerá às diretrizes de internacionalização que visam, sobretudo, à formação de profissionais qualificados, capazes de resolver, por meio de conhecimentos científicos atualizados e inovadores problemas complexos que se manifestam em níveis nacionais e globais.

A internacionalização da pós-graduação é entendida também como estratégia que ultrapassa o intercâmbio de professores e estudantes com instituições internacionais reconhecidas, devendo oferecer, especialmente aos estudantes, a oportunidade de

experimental a diversidade linguístico-cultural, provenientes de diversos países, na própria Universidade.

Portanto, as estratégias de internacionalização no campo da pesquisa (e inovação) enfocarão a criação e a participação em redes de pesquisa internacionais; a divulgação da infraestrutura de pesquisa da UNEB; incorporação de aspectos interculturais e internacionais nos currículos dos programas de pós-graduação (PPG); levantamento de informações e a criação de portfólio sobre grupos de pesquisa com colaborações internacionais; estímulo à interação entre pesquisadores, embaixadas e setor produtivo (nacional e internacional); fortalecimento do ecossistema de inovação, como elemento atrativo de pesquisadores e empresas internacionais e; utilização do repositório institucional para dar visibilidade internacional à produção acadêmica, científica, tecnológica, artística e cultural.

As ações de internacionalização da pesquisa e da pós-graduação foram sintetizadas no quadro seguinte:

Objetivo/Metas PDI da PPG	Objetivos de inter	Ações	Recurso orçamentário	Setores articuladores	acompanhamento/ indicadores	Prazos
Promover a formação continuada de profissionais em alto nível por meio da pesquisa, inovação, tecnologia, cultura e transferência de conhecimento	– Promover a celebração de parcerias com instituições nacionais e internacionais	Mobilidade e intercâmbio internacionais no âmbito da pós-graduação	150.000,00	PPG/PRAES/SERINT	Internacionalização através do Edital para mobilidade docente discente e técnico	Abril/2026 a dezembro/2029
	– Ampliar a celebração de parcerias com instituições nacionais e internacionais com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação stricto sensu	Apoiar a participação de professores de instituições estrangeiras para a qualificação de docentes para a Pós-Graduação – PROFVISIT	120.000,00	PPG/SERINT	Internacionalização através do Edital para participação de professores estrangeiros nos Programas de Pós-Graduação stricto Sensu.	Abril/2026 a dezembro/2029

	- Promover aos periódicos internos a internacionalização	Apoiar e ampliar a produção acadêmica e difusão científica dos Programas de Pós-Graduação stricto Sensu através dos periódicos internos	250.000,00	PPG/SERINT	Internacionalização através de Edital para participação de editores de periódicos internos qualificados dos Programas de Pós-Graduação stricto Sensu.	Abril/2026 a dezembro/2029
--	--	---	------------	------------	---	----------------------------

6.4 A internacionalização da Extensão

A política e o desenvolvimento da extensão na UNEB podem contribuir substancialmente para o processo de internacionalização da instituição, pelo seu caráter amplo, integrador e intercultural. O reconhecimento da extensão como sendo a terceira missão da Universidade, em articulação com o ensino e a pesquisa, representa uma tomada de consciência do papel da instituição na indução do desenvolvimento econômico-social do país, por meio da inovação tecnológica, bem como para a promoção da mudança sociocultural.

Assim sendo, a extensão na UNEB, em consonância com este Plano de Internacionalização, apresenta-se como um conceito alargado, incorporando tanto os aspectos ligados ao desenvolvimento em uma sociedade do conhecimento, que implica nas relações de parcerias, transferências, intercâmbios, e também o compromisso social, em escala planetária com a promoção da educação, cultura, comunicação e da sustentabilidade socioambiental. A emergência de um Programa Internacional de Extensão constitui um dos principais objetivos da internacionalização na/da UNEB; O Programa pode possibilitar, em base regional, a criação de um espaço integrado de conhecimento e inclusão, bastante adequado às perspectivas de fortalecimento de uma política de cooperação e integração Sul-Sul, como se observa nas propostas a seguir.

Extensão e internacionalização da UNEB

Objetivo/Metas PDI da extensão		Objetivos de inter	Ações	Recurso orçamentário	Setores articuladores	acompanhamento/indicadores	prazos
Consolidar a extensão universitária, a partir da ampliação e da integração com a sociedade, com a educação básica e com instituições universitárias.	Desenvolvimento de projetos e ações de extensão no âmbito dos departamentos e territórios de identidade;	Fortalecer a difusão de saberes produzidos pela Extensão, através da articulação e formação de redes extensionistas internacionais;	1. Incremento da Plataforma PROEX digital, com a contratação de uma bolsista de inovação tecnológica PIBAT; 2. Publicação bimestral do INFORPROEX;	R\$ 100.000,00	PROEX – NUPEs – SERINT – UNEAD – UDO – ASCOM	Relação Universidade e Sociedade: – Identificar o alcance internacional dos programas e projetos de extensão junto à comunidade externa, através de publicações, participação em eventos internacionais, associações e cooperações internacionais;	Abril/2026 a dezembro/2029
	Incremento de processos de monitoramento e avaliação das ações de extensão e promover a socialização dos resultados;	Elaborar indicadores relativos à internacionalização da extensão e criar parâmetros para avaliação;	1. Acompanhamento da atualização do SISPROEX, com a inclusão de informações sobre internacionalização; 2. Realização da cartografia das ações	Sem custo, além do horário de trabalho das/os servidoras/es envolvidas/os	PROEX – NUPEs – SERINT – UDO	Política de Gestão para a internacionalização: – Avaliar a proporcionalidade dos recursos destinados à extensão internacional em relação ao total de ações de extensão; – Avaliar quais os tipos de instituições dialogadas e sua localização, nas ações	Abril/2026 a dezembro/2029

			extensionistas internacionais;			extensionistas; – Avaliar o nível de participação de estudantes em ações de extensão internacional e o conseqüente empenho acadêmico;	
	Intensificação da política de curricularização da extensão.	Apoiar o Centro de Idiomas, como espaço de formação intercultural e de extensão curricularizada.	1. Implementação da curricularização dos cursos de graduação, através do Centro de Idiomas da UNEB; 2. Acompanhamento da extensão curricularizada realizada, identificando experiências internacionais.	R\$ 50.000,00	PROEX – PROGRAD – Colegiados de Curso de Graduação – NUPes – SERINT – UNEAD – UDO	Plano Acadêmico: – Avaliar a proporcionalidade da curricularização da extensão em relação ao total de ações extensionistas internacionais; – Avaliar o nível de oferta de vagas nas ações de extensão internacionais relativamente ao total de alunos de graduação e de pós-graduação; – Avaliar a proporcionalidade de movimentos de internacionalização em relação ao total das ações extensionistas.	Abril/2026 a dezembro/2029

6.5 A internacionalização das Ações Afirmativas

As Ações Afirmativas podem singularizar o processo de internacionalização da instituição ao agregar as noções de raça/cor/etnia, gêneros, condição da deficiência, neurotipias e neurodivergências na construção das redes de formação, investigação e extensão enquanto estratégia da superação de desigualdades locais e regionais. O compromisso unebiano com a reparação histórica aos povos, comunidades, grupos e regiões historicamente aliados da universidade, enquanto espaço de saber-poder, ratifica a compreensão de que a sua internacionalização precisa contemplar as especificidades e necessidades onto-epistemológicas de atores educativos que a compõem. A internacionalização das Ações Afirmativas para além do intercâmbio de pessoas promove o compartilhamento, a ampliação e a criação de saberes e sabenças.

A presença de políticas de Ações Afirmativas, no âmbito do processo de internacionalização, constitui um critério basilar na consolidação de parcerias com instituições estrangeiras. Uma instituição que não esteja comprometida com o combate às desigualdades e o concretize por meio de programas, projetos e ações dificilmente poderá acolher as idiosincrasias dos modos de ser e fazer pesquisa dos nossos discentes, técnicos, analistas e docentes. É por meio das Ações Afirmativas que a UNEB comporá redes de conhecimentos internacionais nas quais seja possível contra colonizar as ciências.

Um Programa Internacional de Ações Afirmativas, portanto, se apresenta como importante, necessário e premente posto que coaduna o empenho institucional na redução dos epistemicídios, historicídios, linguicídios presentes na produção dos conhecimentos científico-acadêmicos ampliando-o por meio da cooperação com instituições internacionais unidas para a eliminação das iniquidades étnicas, de raça, de gênero, de crença, da condição de deficiência, regionais e socioculturais. Destaca-se a seguir as principais ações afirmativas no âmbito da internacionalização:

Ações Afirmativas e internacionalização da UNEB

Objetivo/Metas PDI de Ações Afirmativas		Objetivos de internacionalização	Ações	Recurso orçamentário	Setores articuladores	Acompanhamento/indicadores	Prazos
Promover políticas institucionais de Ações Afirmativas de modo a garantir a igualdade de oportunidades e reconhecimento dos grupos populacionais historicamente discriminados, em condições econômico-sociais, culturais, políticas e simbólicas de desvantagem.	Desenvolvimento de projetos e ações de extensão e de pesquisa por meio dos Programas Afirmativa e PROGPEAQ.	Fortalecer as Ações Afirmativas através da articulação e formação de redes de pesquisa e de extensão internacionais;	<p>1. Qualificação dos dados e otimização do Sistema Afirmativa incluindo variáveis relativas à internacionalização;</p> <p>2. Implementar o acompanhamento do PROGPEAQ com variáveis relativas à internacionalização;</p> <p>3. Mapeamento das ações internacionais do Programa Afirmativa e do PROGPEAQ.</p> <p>4. Parcerias com instituições internacionais que possuam normativas e programas no âmbito das ações afirmativas</p>	Sem custo, além do horário de trabalho das/os servidoras/es envolvidas/os	PROAF Agência de Inovação PROEX PPG UNEAD SERINT UDO ASCOM SAIN	Abrangência dos Programas Afirmativa e PROGPEAQ através da localização geográfica das ações, publicações, participação em eventos, parcerias e cooperações.	Abril/2026 a dezembro/2029

	<p>Apoio financeiro a editais de mobilidade acadêmica nacional e internacional</p>	<p>Garantir a aplicação do sistema de cotas nos editais; Promover a transversalização das Ações Afirmativas na elaboração dos editais; Elaborar indicadores relativos à internacionalização das Ações Afirmativas para o acompanhamento das ações;</p>	<p>1. Acompanhamento da atualização do Sistema Afirmativo e do SAGRES, com a inclusão de informações sobre internacionalização;</p>	<p>Edital de mobilidade R\$ 150.000,00 Sem custo, além do horário de trabalho das/os servidoras/es envolvidas/os</p>	<p>PROAF Agência de Inovação PROEX PPG UNEAD PROGRAD SERINT UDO ASCOM</p>	<p>Institucionalização das Ações Afirmativas nas instituições parceiras; Inserção de estudantes, professores e técnicos universitários cotistas nos programas de mobilidade da UNEB; Mapear a presença e a participação de estudantes, professores e técnicos universitários por cor/raça/etnia, sexo, gênero, origem geográfica, destino, área de formação e área do conhecimento da pesquisa, instituição destino nos programas de mobilidade da UNEB.</p>	<p>Abril/2026 a dezembro/2029</p>
--	--	--	---	--	---	--	-----------------------------------

6.6 A internacionalização da Assistência e Permanência Estudantil

Abordar a permanência estudantil no âmbito universitário é discutir muito mais do que a assistência material ofertada pela universidade, mas demonstrar como o cotidiano, as vivências, as dificuldades e os desejos desses estudantes impactam no seu permanecer universitário. Podemos recorrer aos conceitos de afiliação institucional desenvolvido por Coulon (2017) e de “permanência universitária” abordada por Santos (2009). Entender a afiliação institucional nos permite relacionar o processo de adaptação e engajamento do(a) estudante ao contexto acadêmico enquanto ambiente novo que apresenta vários desafios para ser e viver a universidade, em especial a produção e sistematização de conhecimentos científicos em articulação com saberes e fazeres socialmente referenciados.

A permanência universitária é aqui representada por duas importantes vertentes: a permanência material e a permanência simbólica. A primeira está relacionada aos recursos materiais e financeiros para permanecer na universidade; enquanto a segunda se relaciona com o processo de adaptação e assimilação aos códigos universitários.

Nesse contexto de assistência e permanência estudantil, a Internacionalização se mostra como uma ação estratégica que permite ao(a) estudante dar saltos qualitativos na sua formação profissional e humana, uma vez que a internacionalização é um dos pilares importantes para assegurar uma formação acadêmica ampliada e qualificada, facilitando a interação e integração de estudantes de países distintos, favorecendo a difusão de conhecimentos e saberes que propiciarão uma cosmovisão que ultrapassa fronteiras e une nacionalidades, respeitando suas singularidades, culturas e histórias para uma compreensão e produção de uma sociedade mais equânime.

A partir dessa compreensão, verificamos uma convergência de ações e investimentos para a existência da Permanência Estudantil Internacionalizada, através da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES), uma vez que esta deve proporcionar aos(às) estudantes condições materiais financiáveis ou simbólicas que permitam-lhes traçar estratégias para enfrentar os desafios da vivências em outras escalas, a exemplo da internacional, superando as dificuldades no/para o percurso a fim de acessar outros



ambientes culturais para além do seu país, bem como permitir que outros cheguem em território unebiano vindo de seus países com importantes contribuições socioculturais à Instituição e aqui se territorializem.

Objetivo/Metas PDI da Assistência e Permanência Estudantil		Objetivos de inter	Ações	Recurso orçamentário	Setores articuladores	Acompanhamento/Indicadores	Prazos
Promover políticas para assegurar a permanência dos estudantes, na perspectiva de garantir a participação ativa e plena formação cidadã e profissional.	Ampliar a política de permanência estudantil.	Desenvolver políticas voltadas para ampliação das fronteiras da Universidade e qualificar a internacionalização institucional, de modo a expandir o conhecimento, a experiência profissional, alcançar a excelência acadêmica, científica, tecnológica e da inovação; Garantir condições dignas de permanência transitória (res.	1 Fomentar a participação de estudantes com vulnerabilidade socioeconômica em editais Institucionais e Interinstitucionais de mobilidade discente; 2 Desembolso de recursos orçamentários e financeiros para financiamento de linhas específicas que atendam a Assistência e a Permanência Estudantil em editais da Uneb; 3 Financiamento, através de ajuda de custo de itens	1 R\$ 25.000,00 2 R\$ 50.000,00; 3 R\$ 30.000,00 4 R\$ 200.000,00 5 R\$ 200.000,00 Ação orçamentária 6910- Promoção de assistência ao estudante universitário Ação orçamentária 6956- Concessão de bolsa de assistência estudantil	PRAES SERINT – UNEAD – UDO – ASCOM.	Relação Universidade e Sociedade: – Identificar o alcance internacional dos programas e projetos de mobilidade internacional e aquisição de idiomas junto à comunidade estudantil interna com vulnerabilidade socioeconômica, através de publicações, participação em cursos e eventos internacionais, levantamento de dados da permanência internacionalizada através do Observatório da Vida Estudantil – Pega a Visão!	Abril/2026 a dezembro/2029



		<p>1.366/2019) nas Casas de Estudantes da UNEB, na perspectiva do plano institucional de internacionalização .</p>	<p>documentais que possibilitem estudantes de baixa renda e em situação de vulnerabilidade socioeconômica participar de linhas gerais das ofertadas para mobilidade internacional da Serint/ Uneb. 4 Ampliar o financiamento de passagens para participação discente em eventos nacionais e internacionais a partir do fomento de produções científicas das diversas áreas; 5 Produzir linha de financiamento estudantil a partir de auxílios financeiros para apoio a viagens nacionais e</p>				
--	--	--	--	--	--	--	--

			internacionais via resolução específica;				
Incremento de processos de monitoramento e avaliação das ações de Permanência e Assistência Estudantil e promover a socialização dos resultados.	Elaborar indicadores relativos à internacionalização da Permanência e Assistência Estudantil e criar parâmetros para a avaliação.			Sem custo, além do horário de trabalho das/os servidoras/es envolvidas/os	PRAES – SERINT – UDO	Política de Gestão para a internacionalização: – Avaliar a proporcionalidade dos recursos destinados à permanência internacionalizada em relação ao total de ações de mobilidade exercidas institucionalmente; – Avaliar o nível de participação de estudantes em especial, estudantes em vulnerabilidade socioeconômica em ações de internacionalização e o consequente empenho acadêmico.	Abril/2026 a dezembro/2029
	Assegurar a mobilidade discente com IES internacionais.	Apoiar a implementação da permanência estudantil internacionalizada com perfil de vulnerabilidade socioeconômica dos cursos de graduação,		R\$ 50.000,00 Ação orçamentária 6910- Promoção de assistência ao estudante universitário Ação orçamentária	PRAES PROEX – PROGRAD SERINT – UNEAD – UDO	- Avaliar o nível de oferta de vagas nas ações de permanência internacionalizada de estudantes de baixa renda e em situação de vulnerabilidade socioeconômica relativamente ao total de alunos de graduação	Abril/2026 a dezembro/2029

			através de isenções e custeio de material didático através do Centro de Idiomas da UNEB. Criar um edital de mobilidade para estrangeiros com situação e vulnerabilidade sócio econômica, oferecendo, deslocamento, alojamento e bolsas de auxílio.	6956- Concessão de bolsa de assistência estudantil		nos programas, projetos e editais de internacionalização.	
	Fortalecer relações entre países para a ampliação de transferência e produção de tecnologias; diálogo e interação da comunidade acadêmica com		Traduzir o site da Praes e documentos oficiais para expandir a capacidade de acesso às informações de assistência estudantil nos idiomas inglês e espanhol (Resoluções; Editais;	Ação orçamentária 6910- Promoção de assistência ao estudante universitário	PRAES, ASCOM; Centro de Idiomas da UNEB.	Sites da PRAES e documentos traduzidos.	Abril/2026 a dezembro/2029



	outras línguas e cultura.		Relatórios e Boletim Informativo PRAES).				
		Fomentar publicações dos estudantes sobre experiências de intercâmbios na Série Praes e em Revistas.	Destinar parte das publicações da PRAES para textos sobre intercâmbios estudantis.	6910- Promoção de assistência ao estudante universitário	PRAES/PROA OEX/PROA F/DEPARTAMENTOS/DAS/CAS	Publicações realizadas.	Abril/2026 a dezembro/2029

6.7 Internacionalização e o multilinguismo na UNEB

Um dos pensadores referenciais das relações interculturais na América Latina, define a interculturalidade como qualquer relação entre pessoas ou grupos sociais de culturas diferentes e, por extensão, as atitudes de pessoas e grupos de uma cultura referentes às pessoas e aos elementos de outra cultura (ALBÓ, 2005:47-48), sendo assim, a proposta do CIUNEB sempre será a de fomentar o gosto pelo conhecimento de culturas diferentes tanto para a comunidade interna quanto externa à UNEB. Acreditamos que é fundamental conhecer não só as línguas estrangeiras como inglês, francês, espanhol, italiano, chinês, japonês, alemão etc, mas propiciar ao indivíduo a escolha de conhecimento de outras culturas como as línguas africanas, indígenas e línguas de sinais como Libras. Só assim seremos uma universidade internacionalizada.

De acordo com a UNESCO (2014) a “diversidade linguística é um bem comum da humanidade”, que contribui para o enriquecimento de indivíduos e de sociedades. Para a UNESCO (2014), o multilinguismo “promove o diálogo e a compreensão mútua, o espírito de tolerância e o respeito pelas identidades”. O domínio de vários idiomas favorece a mobilidade internacional e facilita o acesso a outras culturas e práticas econômicas, científico-acadêmicas e históricas, com grande impacto na aproximação entre países, e por que não dizer, entre povos da mesma nação (plurilinguismo).

A UNEB é multicampi e precisamos levar esse conhecimento internacional e nacional para os nossos diversificados Campi, inserindo o multilinguismo no processo de internacionalização, através de ações apresentadas a seguir.

Objetivos/Metas PDI	Objetivos de INTER	Ações (projeto atividade)	Recurso orçamentário	Setores Articulados	Acompanhamento/ indicadores	Prazos
CIUNEB não está no PDI Resolução nº1.585/2023	As ações do CIUNEB deverão estar alinhadas ao papel fundamental da SERINT quanto: Desenvolver um conjunto de programas, projetos e ações para institucionalizar e fomentar a política de internacionalização da/na UNEB, através da disseminação da cultura e de seus propósitos, com vistas ao fortalecimento da imagem e inserção institucional no cenário mundial, de forma a atender aos princípios e às demandas de assessoramento e de gestão colegiada.	O CIUNEB, numa perspectiva da interculturalidade e da multicampia, para a comunidade interna e externa aos campi universitários da UNEB, é o órgão responsável por definir o planejamento e a articulação das ações extensionistas de: Oferta de cursos de idiomas presenciais ou à distância; Oferta de cursos instrumentais de idiomas presenciais ou à distância; Realização de exames de proficiência em línguas para a pós-graduação; Facilitar a mobilidade internacional; Certificação de proficiência em Língua Portuguesa para estrangeiros; Preparação	Recursos próprios	Com o objetivo de potencializar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização, gestão e inovação, as ações do CIUNEB deverão estar articuladas com o Conselho Político Administrativo: SERINT.PróReitoria de Extensão (PROEX). Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de PósGraduação	Aumento de estudantes com certificado de proficiência. Alta demanda pela busca por cursos. Graduação e experiência dos professores. Nível de aprendizagem dos alunos. Acompanhamento didático/pedagógico dos cursos pela coordenação geral.	A duração dos cursos de idiomas do CIUNEB seguirão a resolução 1.585/2023 São ações de curto, médio e longo prazo.



		<p>para o Test of English as a Foreign Language (TOEFL), para Diploma de Espanhol com Língua Estrangeira (DELE) e outras certificações internacionais de proficiência linguística; Intercâmbio com as universidades internacionais conveniadas com a UNEB; Intercâmbio linguístico entre estudantes da UNEB e universidades internacionais;</p>		<p>(PPG).Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD).Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES). Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF). Unidade Acadêmica de Educação à Distância (UNEAD)</p>	
--	--	---	--	---	--

7. Algumas considerações para uma gestão ativa de internacionalização

O processo de internacionalização, além de impactar as atividades de uma instituição acadêmica, transforma o contexto nacional e internacional da educação superior. Sendo capaz de impulsionar, de um lado, a produção conjunta de conhecimentos e o estabelecimento de redes de aprendizagem, intercâmbio e apoio mútuo. O processo de internacionalização pode também acirrar a competitividade entre instituições que buscam crescente visibilidade e destaque no cenário internacional. Em atenção a essa outra face da internacionalização, o presente PPI reafirma o compromisso da UNEB com princípios ético-políticos como a solidariedade, a responsabilidade social frente aos complexos desafios globais e a valorização da diversidade sociocultural e linguística. Com 41 anos de institucionalização unindo a capital ao interior do estado em prol de um projeto multicampi, multipolar, de Universidade pública, gratuita, de qualidade e popular, ela faz história na educação superior da Bahia. Essa evolução deve se fazer acompanhar de uma mudança das estruturas, das normas e das práticas, que se traduz no curto, médio e longo prazo por uma redefinição das políticas de ensino, pesquisa e extensão como um todo. Diante disso, transformar a retórica da internacionalização em realidade é um processo longo e complexo que, na ausência de uma política estruturada, pode se esvaír. Portanto, aprovar e implementar esse PPI demanda articulação de esforços, de persuasão interna, de gestão estratégica, de recursos e de efetivo comprometimento institucional.

As propostas aqui apresentadas são pensadas para uma execução, acompanhamento e coordenação através da SERINT com o apoio e articulação das Pró-Reitorias acadêmicas, igualmente responsáveis pela implantação de uma política de internacionalização que atenda aos anseios de toda a comunidade da UNEB, uma política que se desenvolva por meio de atividades integradas, articuladas, envolvendo não apenas a ação dos órgãos da Gestão Superior mas também ações interdepartamentais e intersetoriais, articulando redes locais, nacionais e internacionais, com o apoio de agências governamentais, agências de fomento, parceiros nacionais e internacionais.

8 Referências

- ALBÓ, Xavier. Cultura, interculturalidade, enculturação. São Paulo, SP: Loyola; Fé e Alegria, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, out. 2017a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt. Edital n.º 41/2017. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 2017b.
- COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017.
- FIALHO, Nadia Hage. Universidade Multicampi. Brasília: Plano Editora/Autores Associados, 2005.
- HUDZIK, John K. Internacionalización integral: Del concepto a la acción. 2011. Disponível em <<https://sl1nk.com/vWC5d>>. Acesso em: 15 out. 2019.
- KNIGHT, Jane. Un modelo de internacionalización: respuesta a nuevas realidades y retos. In: Educación Superior en América Latina: la dimensión internacional. Bogotá, Banco Mundial, 2005.
- RIOS, Eliane Segatti; SOUZA, Elizeu Clementino de; MARTINI, Fábio Antônio Neia. (Org.) Boas práticas de internacionalização: gestão de redes e projetos. Teresina: EdUESPI, 2024.
- SANTOS, Dyane Brito Reys. Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. 214f. Tese. Doutorado, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de educação, Salvador, BA, 2009
- SEBASTIÁN J. Cooperación e Internacionalización de las Universidades. Editorial Biblos, 2004. 167p Espanha
- UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior: Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI; visão e ação, marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. Brasília: UNESCO, 1998. Disponível em <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140457>>. Acesso em: 15 out. 2019.
- UNESCO. Executive Board. Hundred and ninety-fourth session. Language teaching in education systems. Paris, 31 March 2014. Disponível em <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227206>>. Acesso em 26 set 2025.